

# 2001

## HEXA CONTINUA UM LUXO

Em 2001, depois de um conturbado processo político, em que o presidente do Náutico renunciou, o vice André Campos assumiu e conseguiu unificar o clube, com um colegiado no futebol.

O Timbu inicia a temporada com apenas três jogadores no elenco, mas, mesmo assim, consegue formar um grande time, e mais que isso: faz surgir Kuki, o nosso último ídolo de verdade. Um baixinho que logo conquistou a torcida.

Com alguns ex-jogadores do Sport, como o capitão Sangaletti, montamos um grande time, que tinha ainda: Gilberto, Lima, Silvio, Wallace, Danilo, Alberto, Tiago Gentil e outros que muito ajudaram o Náutico a mostrar mais uma vez que ser Hexa é luxo. O Sport, pentacampeão, fez de tudo para chegar ao sonhado hexa. A meta rubro-negra era acabar de vez com o privilégio timbu, mas não conseguiu.

Nosso maior rival trouxe treinador de renome, Levir Culpi. Jogadores campeões do Mundo, caso do goleiro Zetti, e craques famosos, como Valdo, também. O Sport não media esforço. Mudaram até o regulamento. Vejam bem a astúcia: três pontos de bonificação seriam concedidos ao vencedor do turno inicial! O tiro terminou saindo pela culatra.

Com um jogador a menos dentro da Ilha, Adilson nosso volante conhecido como "Bigode", faz um gol de falta épico de muito longe. A bola fez uma curva incrível e muitos consideram que esse gol foi o grande marco para acabar com o sonho do hexa do nosso rival. Após essa vitória, que foi também a estreia de Muricy, perdemos o segundo turno para o Santa, depois de termos ganho o primeiro turno. Fomos para final com o Tricolor. No primeiro jogo, ganhamos por 2x1. A partida final aconteceu em 11 de julho de 2001, no Arruda. Com gols de Kuki e Tiago Gentil, ganhamos não só o título, como também uma "buzinada de guerra", que não tínhamos até então, que foi o: "quer dançar, quer dançar, o Timbu vai te ensinar".

Em 2001, também foi realizado o primeiro treino no CT, batizado de Wilson Campos em homenagem ao célebre ex-presidente da época auréa do clube nos anos 60. As obras iniciais foram comandadas por dois grandes ídolos do Hexa: Salomão Couto e Ivan Brondi.



Time campeão do centenário, ratificando o Náutico como único hexa campeão do estado.



O mergulho no Arruda ao som do que "quer nadar, quer nadar, o timbu vai te ensinar".



# 2002

## O BICAMPEONATO

A conquista do bicampeonato, na seqüência do primeiro título do novo milênio, era um imperativo de afirmação para o time do Náutico. Os alvirrubros tinham que ser campeões de novo. Para reprisar o feito e conquistar assim mais um bicampeonato para sua história, o que restava do time campeão era muito pouco. Num esforço admirável dos dirigentes, porém, quase a totalidade dos desfalques acabariam sendo recuperados.

O time e a torcida voltariam a contar com Muricy, com Kuki, com Sangaletti e com Thiago Tubarão. Um verdadeiro milagre em termos de futebol. Apenas Wallace não retornava à equipe. O campeonato ficou restrito à disputa entre Náutico e Santa Cruz. O rival sentiu a perda do seu sonhado hexa, essa é que é a verdade. O Náutico, só tendo o Tricolor a lhe acompanhar os passos, por pouco não foi campeão invicto. Levantou o primeiro turno sem derrotas, apenas dois empates nos dois derradeiros jogos, contra Sport e Santa Cruz. Invicto continuou até o último jogo da tabela, contra o Santa Cruz, fechando o segundo turno, ao perder por 1x0.

Na primeira decisão, nos Aflitos, o Náutico saiu na vantagem. Uma larga vantagem, diga-se, 3x0. No segundo jogo o título veio, mas a vitória não. Mesmo derrotado numa partida final e decisiva, o clube alvirrubro sagrava-se campeão graças à vantagem de três gols obtida na primeira partida, lhe garantindo o título.



Time bi campeão, nesse jogo ainda sem Kuki, que voltou da Coreia para mais uma vez ser campeão.



Kuki e Muricy os 2 ídolos que voltaram para ser Bi-campeões.



# 2004

## O 3º TÍTULO EM 4 ANOS

O campeonato estava sendo decidido em clima de incertezas. Havia ainda uma pendência a ser resolvida nos tribunais esportivos, mas o Timbu saiu vitorioso dentro e fora de campo, confirmando a sua hegemonia. O adversário do Náutico na decisão, o Santa Cruz, tinha ganho o primeiro turno, mas havia utilizado em um dos seus jogos um atleta impedido de fazê-lo pela chamada suspensão automática. O caso, levado aos tribunais, veio se arrastando até coincidentemente a semana da decisão. Mas o Náutico foi competente dentro de campo.

Não precisou dos votos de juízes e foi também de fato campeão, direito que já lhe era assegurado pelo regulamento. Na decisão, os comandados de Zé Teodoro, técnico campeão pelo Náutico, treinador da mesma escola são-paulina de Muricy Ramalho, deram um show e derrotaram o Santa Cruz em pleno Arruda, por 3x0.

Jorge Henrique ajudado pela bandeira de escanteio e nosso incrível Kuki, entraram para história do clube com o terceiro título em quatro anos. Voltamos a ser hegemônicos no estado. A torcida estava em estado de graça.



Time base campeão, com o balzinho Kuki ao centro, de boné.



# 2005

## O 2º RENASCIMENTO

Em 2005, o Campeonato da Série B ainda não era por pontos corridos e só subiam dois times dos 20 que a disputavam. Os quatro primeiros colocados da primeira fase, Náutico, Grêmio, Portuguesa e Santa Cruz disputavam entre si, em jogos de ida e volta, quem seriam os dois que subiriam para tão sonhada elite do futebol brasileiro. Chegamos ao último jogo nos Aflitos dependendo só de nossas forças. Era só ganhar para garantir o acesso. Mas os deuses do futebol não estavam do nosso lado naquele fatídico 25 de novembro. Logo no primeiro tempo perdemos um pênalti, e faltando 12 minutos para acabar o jogo recebemos outro pênalti a nosso favor. Agora, o Grêmio tinha três jogadores a menos, expulsos após a marcação da penalidade.

Para o nosso desespero, perdemos de novo a cobrança, e, logo em seguida, tivemos um jogador expulso e sofremos o gol. Esse jogo ficou conhecido mundialmente como "Batalha dos Aflitos", o que para muitos parecia o fim, para nós foi um recomeço, nosso guerreiro, o presidente Ricardo Valois, oxigenou o clube com novas lideranças e convocou todos os alvirrubros para mais um renascimento, assim como foi feito em 2001, conseguindo unir novamente o clube com mais um colegiado no futebol para recomeçar a luta.



Lance do segundo pênalti onde foram expulsos tres jogadores do Grêmio.



# 2006

## A VOLTA POR CIMA

Após um início de ano difícil, começamos a Série B bem. A disputa seria por pontos corridos, e agora subiam quatro times para a Série A. O Timbu fazia uma boa campanha, mas faltando pouco menos de 10 rodadas, começou a cair de produção e parecia que não ter forças para conseguir o tão sonhado e necessário acesso à Primeirona.

Foi aí que o nosso presidente Ricardo Valois, junto com um amplo colegiado de futebol, numa época de verdadeira união, trocaram o treinador Paulo Campos pelo experiente Hélio dos Anjos, no intuito de conseguirmos conquistar nas seis últimas rodadas o tão sonhado acesso à elite do futebol brasileiro.

Era a verdadeira volta por cima, que coroou o nosso grande ídolo Kuki e seus companheiros como heróis no jogo do acesso. O estádio dos Aflitos estava completamente lotado, estimasse que quase 27 mil pessoas estiveram presentes, para assistir Felipe e Luis Carlos Capixaba fazerem os gols que decretaram a vitória do Timbu, por 2x0, sobre o Ituano-SP. A volta à elite estava confirmada com uma rodada de antecedência.

O clube começava aí um período de projeção de sua marca no cenário do futebol nacional e de reconstrução do patrimônio do clube.



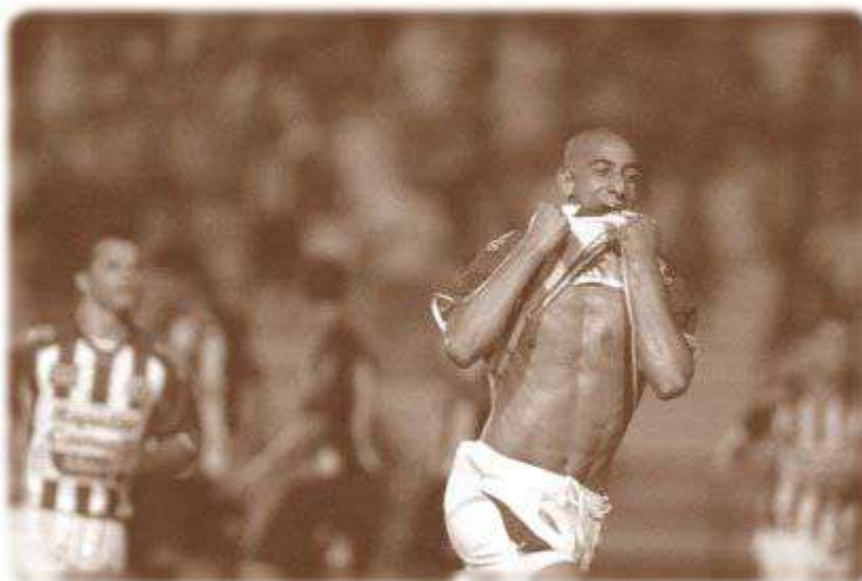
Time que venceu o jogo por 2x0 o Ituano nos Aflitos, selando nossa volta a série A.

# 2007

## A VOLTA PARA ELITE

Começamos a estruturação de nosso tão sonhado CT Wilson Campos, onde foram construídos novos campos de primeiro mundo e os alojamentos com estrutura para nossos atletas da base e do profissional, que se tornou uma referência no Norte e Nordeste do país.

Começamos um projeto de reestruturação da sede social, com o plano diretor e a construção do centro administrativo. No futebol, depois de um estadual sofrível, começamos muito mal a Série A do Brasileirão, acabando o primeiro turno entre os rebaixados. No segundo turno, conseguimos uma recuperação sensacional, com o uruguaio Beto Acosta, fazendo muitos gols e atuações memoráveis, conseguimos a segunda melhor campanha do retorno, tendo, inclusive, o gringo como vice artilheiro da competição e um dos três indicados a craque do campeonato.



O gringo Acosta comemorando mais um gol, com nosso ídolo Kuki ao fundo.



# 2008

## PERMANÊNCIA NA ELITE

A reestruturação de nosso clube teve como marco a inauguração do centro administrativo e secretaria, oferecendo mais conforto aos sócios. Tivemos também a implantação do plano diretor, que revitalizou a frente do clube com a retirada do antigo portão de ferro e implantação da nova entrada e moderna portaria em conjunto com a criação e inauguração de nossa nova loja oficial.

A marca Náutico começou a ser valorizada com a Timbushop, e passamos a ter produtos licenciados em um lugar decente para oferecer aos nossos torcedores.

No futebol, conseguimos nos manter na Série A, mesmo com um dos três menores orçamentos da competição, o que nos colocava como provável rebaixado. Porém, com muita luta e determinação, escapamos de forma heroica.

Esses dois anos na Série A, colocaram o Náutico de volta a vitrine do futebol nacional. A imprensa das regiões Sul e Sudeste do Brasil chegaram a comentar que o Timbu era "incaível", o que nos proporcionou vários avanços na estrutura do clube, como o ganho de um ônibus de primeira linha numa parceria com VW Caminhões, e reposicionamento da marca do clube, que foi modernizada. No ano seguinte, conseguimos também o primeiro patrocínio máster do Náutico via mercado, através de uma grande agência de São Paulo. A semente do profissionalismo estava plantada.

Mesmo assim, em 2009, a queda foi inevitável. Novamente com um orçamento desproporcional aos demais clubes, o Timbu desceu para a Série B.



Jogo nos Afilos lotado, onde permanecemos na série A graças a nossa grande campanha em casa.

# 2011

## MAIS UM ACESSO

Após uma fraca temporada na Série B de 2010, conseguimos evoluir o patrimônio do clube, inaugurando uma cafeteria, complementando o plano diretor iniciado em 2008, e requalificando de vez a frente do clube na avenida Rosa e Silva.

Em 2011, conseguimos de novo montar um bom time, com um elenco muito enxuto e poucos recursos, fomos vice-campeões e voltamos à Série A. Além disso, este ano, conseguimos consagrar mais um grande atacante: o matador Kieza.

Com uma campanha regular desde o início, o Náutico esteve sempre perto do G4 e conseguiu voltar a Primeirona, com antecedência e até certa facilidade, ficando dessa forma o clube entre os grandes do futebol nacional.



Comemoração do atacante Kieza nos Afritos, na campanha do acesso ele comeu a bola.



# 2012

## A ERA GALLO

Após o acesso, montamos um bom time para o Estadual, mas o foco com certeza era a permanência na Série A. Ao final do Pernambucano, chega o treinador Alexandre Gallo, que começa a montar o grande time de 2012.

Com jogadores experientes, como Martinez e Jean Holt, mesclados com apostas, como Rhayner e nosso artilheiro Kieza, fizemos um grande campeonato, com recursos bem maiores que na Série B. No entanto, o Náutico continuava a ter uma das quatro piores receitas da competição. Ignorando os valores, o time deu liga e muitas alegrias a torcida alvirrubra, com belas vitórias sobre os grandes clubes do Brasil e ótimas atuações. Acabamos em 12º lugar, contra todos os prognósticos que nos colocavam, como sempre, entre os prováveis rebaixados.

O melhor ainda estava por vir, na última rodada nos Afiltos conseguimos rebaixar nosso maior rival e assim ratificar que na era dos pontos corridos, éramos o clube do Estado com mais participação na elite do futebol brasileiro.

Com o destaque na temporada, muitos jogadores inflacionaram nosso elenco, mas a pior foi a perda de Gallo, no início de 2013, quando ele foi treinar as Seleções de Base do Brasil.



Comemoração do atacante Araújo na vitória sobre o Sport, que confirmou seu rebaixamento nos Afiltos.



# 2016

## TEMPOS DE PAZ

Em 2016, inicia-se a recuperação do patrimônio do clube pela histórica sede social, recuperando o hall do salão nobre e o salão de festas. Além disso, inauguramos o Memorial Alvirrubro, criado com o objetivo de resgatar parte da história do clube e plantar a semente de um novo Náutico.

A nova gestão do presidente Marcos Freitas e Ivan Brondi vem buscando apurar as arestas e congregar todos os alvirrubros para se unirem novamente em prol da reconstrução de um Náutico coeso, para, assim, voltarmos a ser fortes e a trilhar novamente o caminho das vitórias.



## MEMORIAL ALVIRRUBRO

Os textos e fotos desse memorial foram coletados dos livros de quatro grandes torcedores e escritores alvirrubros:

**Carlos Celso Cordeiro**  
**Carlos Henrique Meneses**  
**Lucídio José de Oliveira**  
**Roberto Vieira**

Projeto Gráfico:  
**Roberto Varela**

Projeto de Arquitetura:  
**Bruno Celso Ferraz**